

Dr. Robert Yarbrough, As Epístolas Joanas, Sessão 1 – Autor, Data e Contexto das Cartas de João

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joanas, "Equilibrando a Vida em Cristo", Sessão 1, Autor, Data e Contexto das Cartas de João.

Olá, estamos iniciando um estudo sobre as Epístolas Joanas agora mesmo, e se por acaso você estiver procurando uma exposição do livro de 1 João, precisa ir para a Aula 5 desta série. Se você quiser 2 João, esta é a Aula 4. Se você quiser 3 João, esta é a Aula 3. Mas nesta aula em particular, a Aula 1, vamos examinar o autor, a data e o contexto das cartas de João.

E na próxima palestra, vamos analisar temas nas cartas de João, apenas para juntar as coisas antes de nos aprofundarmos no texto mais adiante. Então, vamos fazer uma pausa e pedir a bênção de Deus para o nosso tempo nestas palestras. Pai Celestial, obrigado pelas Sagradas Escrituras.

Obrigado pelo testemunho do apóstolo João sobre a vinda de Cristo e o ministério de Cristo. Obrigado pelo seu amor pela igreja, pois ele passou a ser conhecido como um discípulo amado. E oramos para que sintamos esse amor, que sintamos a verdade nestas cartas, que entendamos os mandamentos nelas contidos e que cresçamos em uma vida equilibrada em Cristo por meio do estudo delas.

Oramos em nome de Jesus. Amém. Este é o título que dou a estas palestras: Equilibrando a Vida em Cristo.

E antes de nos aprofundarmos na análise das cartas, quero analisar quem as escreveu, quando as escreveu e qual o contexto das cartas de João. Em primeiro lugar, quanto ao autor, nunca houve qualquer dúvida ao longo da história da igreja de que João, o discípulo escolhido a dedo por Jesus, era o autor. Ele se chama João, filho de Zebedeu.

Seu irmão era Tiago. Pedro, Tiago e João eram os três discípulos mais próximos de Jesus. E João e seu irmão Tiago eram chamados de Filhos do Trovão.

Assim, Pedro costuma ter a reputação de ser temperamental, mas João e Tiago também, ao que parece, eram pessoas com paixões profundas naquilo que defendiam. Certa vez, eles quiseram fazer descer fogo do céu sobre alguns samaritanos, e Jesus os repreendeu por isso. Então, eles eram uma dupla de irmãos espirituosos.

Mencionarei mais tarde que Tiago foi eventualmente martirizado, mas João teve um longo ministério e, até por volta do ano 1800, todos que levavam a Bíblia a sério acreditavam que João, filho de Zebedeu, o discípulo de Jesus, o discípulo amado, era o autor do Evangelho de João, das três epístolas e do Apocalipse. Desde aproximadamente o século XIX, a autoria joanina desses livros tem sido questionada, mas existem bons livros como "Introdução ao Novo Testamento", de Donald Guthrie, ou "Introdução ao Novo Testamento", de Carson e Mu, Don Carson e Douglas Mu, e também um livro ainda mais recente chamado "O Berço, a Cruz e a Coroa", editado por Andreas Kostenberger, L. Scott Kellum e Charles L. Quarles. Eles têm um relato muito bom sobre a autoria das Cartas do Evangelho de João e do Apocalipse, e concluirei dizendo que não acho que haja qualquer razão convincente para duvidar que João, filho de Zebedeu, tenha sido o autor dessas cartas.

E então, como você sabe, esta não é uma palestra técnica sobre questões introdutórias, então vou apenas me basear no consenso da história da igreja e no que estou convencido pelas evidências nas próprias cartas, quando comparadas ao Evangelho, ao Apocalipse e ao que sabemos sobre a história da igreja nos séculos I e II, acho que faz muito sentido continuar a acreditar que João escreveu essas cartas. Quanto à época em que ele as escreveu, não podemos precisar a época em que foram escritas. Há razões para pensar que ele escreveu essas cartas mais tarde, e relatos antigos situam João na região de Éfeso após a queda de Jerusalém.

Jerusalém caiu no final dos anos 80 e 60. Há tradições que dizem que, quando o exército romano avançou sobre Jerusalém pelo norte, eles conquistaram a Galileia e estavam reprimindo uma guerra civil judaica em Jerusalém, que havia começado no início dos anos 80 e 60. Enquanto o exército romano zombava, os discípulos de Jesus se lembraram de seu aviso de que, quando virem os exércitos chegando à cidade, fujam para as colinas.

E os discípulos fugiram, e João foi parar no Apocalipse, onde permaneceu até sua morte, nos anos 80 e 90. Isso condiz com a imagem que obtemos dos primeiros capítulos do livro do Apocalipse, onde João está exilado em Patmos, uma ilha próxima à costa de Éfeso. E ele escreve daquela ilha para as sete igrejas da Ásia, que é a província romana da qual Éfeso era a capital.

Portanto, podemos dizer, creio eu, que João escreve como líder pastoral para essas sete igrejas. Ele escreve o Apocalipse, e creio que é nesse contexto que ele escreve as cartas. Podemos entender as cartas de João como tendo surgido no período que antecedeu seu banimento para Patmos.

Esse é um cenário em que ele vai de Jerusalém a Éfeso. Ele ministra de Éfeso aos principais centros com igrejas da região, as sete igrejas daquela província romana chamada Ásia. E ele escreve suas cartas nesse período geral, dirigindo-se a essas comunidades de fé.

Muitas vezes imaginei, não posso confirmar, mas imaginei que ele pudesse ter escrito essas cartas enquanto estava no exílio e esperava a libertação, da qual ele fala, que espera poder ir ao encontro das pessoas para quem está escrevendo. Ele diz isso em 2 João, versículo 12. Ele diz isso em 3 João, versículo 14.

Portanto, creio que existe a possibilidade de que todas as três cartas tenham sido escritas durante o seu exílio, e revisitarei esse pensamento à medida que analisarmos cada uma delas. Uma coisa que podemos dizer sobre o contexto de 1 João, por causa do que 1 João 2.19 diz, é que houve uma divisão na igreja, ou o que às vezes é chamado de cisma. 1 João 2.19 diz que eles saíram de nós.

Então, alguém deixou a congregação ou congregações. Lembre-se, havia igrejas domésticas naquela época. Então, quando ele se dirige a uma igreja em uma localidade, pode ser apenas uma congregação, mas pode ser uma série de pequenos grupos que se reúnem em casas.

E ele diz: "Eles saíram de nós, mas não eram dos nossos". E isso é um raio de luz sobre a vida da igreja primitiva. O evangelho seria compartilhado, as pessoas chegariam à fé, e o que chamamos de congregação se formaria.

E vemos isso ao longo da história da igreja: onde quer que haja verdade, rapidamente surge algo que se desvia dela. Há entendimentos conflitantes, às vezes de convicções religiosas ou sociais locais, que impedem o evangelho de fazer seu trabalho. E assim, surgem atritos, e às vezes as igrejas são dominadas por forças locais.

Chama-se sincretismo. A igreja adota suas próprias visões nativas e supera o que foi trazido de fora pelo evangelho. Outras vezes, é mais de natureza pessoal.

Há um líder apostólico como João que diz que planta uma igreja, e então, com o passar do tempo, alguém fica com inveja, ou alguém se desvia do seu raciocínio, e decide que sabe mais do que João ou do que quem plantou a igreja. E então, há atrito. E havia atrito na igreja sobre a qual João escreve em 1 João 2, e essas pessoas saíram do nosso meio, diz João, mas não eram dos nossos.

E se tivessem sido como nós, teriam permanecido conosco. Mas eles se foram, para que ficasse manifesto que eles não são todos nós. E estou citando aqui a ESV, a Versão Padrão Inglesa.

Portanto, das três epístolas, 1 João é claramente a dominante, embora eu ache que 2 e 3 João sejam significativas. Mas 1 João, como epístola, tem o objetivo de estabilizar as congregações que sabiam dessa divisão e que poderiam ter sido tentadas a se separar da igreja ou igrejas de João, ou talvez a ajustar sua doutrina ou prática na

direção das pessoas que se afastaram. Tem sido teorizado que 3 João foi uma carta de apresentação a um homem chamado Gaio.

Certamente foi escrita para um homem chamado Gaio. Mas poderia ter sido uma carta de apresentação para Gaio, que era aliado de João. E isso fica claro quando você lê 3 João.

João e Gaio se dão bem. E voltando à minha ideia sobre Patmos, João poderia estar exilado em Patmos, ou poderia estar escondido no continente devido à oposição. Ou talvez ele estivesse velho demais para viajar e não pudesse distribuir 1 João às igrejas sozinho.

E quando chegamos a 3 João, vemos alguém chamado Demétrio, e ele é mencionado favoravelmente no versículo 12. Portanto, pode ser que Demétrio tenha sido a pessoa que entregou as três cartas de João a Gaio. Em 3 João 9, nesta carta a Gaio, lemos sobre Diótrefes, que se opôs a João, e a mensagem do evangelho que João defendia.

Em 3 João 9, João escreve: "Escrevi algo à igreja", ele escreve a Gaio. "Gaio, escrevi algo à igreja". E ele poderia estar se referindo a 2 João, ou 1 João, ou a ambos.

E assim, 2 João pode ter sido uma carta à igreja de Gaio, encorajando a igreja em que Gaio estava a receber 1 João, para seu próprio fortalecimento, e então para ajudar Gaio a distribuí-la a outras igrejas. Assim, as três cartas juntas podem ser vistas como uma declaração apostólica unificada a uma pessoa, Gaio, 3 João, a uma igreja individual, à senhora eleita e seus filhos, 2 João versículo 1, ou seja, uma congregação e seus membros, e então a todas as igrejas que recebem 1 João. E pode ser que essas cartas estivessem chegando à igreja de Éfeso e às igrejas vizinhas da Ásia, que mais tarde foram abordadas em Apocalipse 1 a 3, começando pela igreja de Éfeso, que examinaremos em breve.

Então, esse é um cenário imaginário, é a única coisa que podemos fazer: podemos examinar testemunhos do século II e III, podemos ler as próprias cartas, podemos vê-las como fragmentárias e sem qualquer relação entre si. Contra isso, há a observação de que a Terceira Carta de João, por si só, e a Segunda Carta de João, por si só, são tão insignificantes que é difícil imaginar por que teriam sido preservadas se não tivessem, sabe, alguma importância além daquela que teriam se fossem excluídas de qualquer outro contato com outras cartas. E estou pensando aqui na introdução escrita por Luke Timothy Johnson, ele não é o primeiro, mas é alguém que, na geração mais recente, escreveu sobre essas três cartas como uma espécie de pacote, e devemos lê-las em conjunto, e se o fizermos, então o cenário que acabei de esboçar faz sentido, que 3 João é a carta de apresentação, Gaio pega 1, 2 e 3 João de algum lugar, onde quer que João esteja, ele lê a carta que é para ele, e então ele vai ler 2 João ou ter 2 João lido em sua igreja, e isso vai comandar 1 João para a igreja

que o lê, o que eu acho que faz mais sentido dizer que é a igreja de Éfeso, e então de lá ela vai se espalhar ou sua mensagem vai ser espalhada para as outras igrejas na Ásia, as outras sete igrejas, ou outras seis igrejas, que podem ser tentadas a ir na direção desse grupo cismático, talvez liderado por Diótrefes.

Então, para concluir o que quero dizer sobre o autor e o cenário, quero visitar o que acho que João escreveu à igreja de Éfeso. Poderíamos olhar todas as sete cartas, mas não temos tempo para isso, e isso seria mais apropriado nas palestras sobre Apocalipse, que tenho certeza de que estão em outro lugar neste site, mas quero olhar para a igreja de Éfeso e fazer algumas observações sobre o que sabemos, o que vemos sobre esta igreja. Você pode olhar para sua própria cópia de Apocalipse 2, versículos 1 a 7, que começa dizendo: "Ao anjo da igreja em Éfeso escreve as palavras daquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, que anda entre os sete candelabros de ouro". No contexto mais amplo do livro de Apocalipse, sabemos que este é Cristo falando à igreja, ao anjo da igreja. Alguns pensam que é um anjo designado para a igreja, alguns pensam que representa o Espírito Santo, outros pensam que representa o mensageiro. Um anjo poderia ser o mensageiro, poderia representar a liderança espiritual da igreja. O ponto principal é a mensagem. Vemos no versículo 2 as palavras: "Conheço as tuas obras, o teu trabalho árduo e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus; antes, puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os descobriste falsos". Portanto, estas são as congregações em Éfeso, ou eu digo igrejas. Estou pensando em congregações. Estas são congregações com comprometimento e discernimento.

Eles têm obras, têm trabalho, têm perseverança, vocês não podem suportar os maus, isso é discernimento, vocês os testaram, aqueles que se dizem apóstolos, e essa é a imagem que vemos em 1 João 2:19: essas pessoas saíram do meio deles, mas não eram deles, então estão rompendo com o " nós" que João usa, que eu acho que se refere a si mesmo e a outros que representam a mensagem apostólica em sua plenitude e verdade. A igreja de Éfeso é fortemente elogiada aqui por seu histórico de integridade na vivência do evangelho, no raciocínio evangélico, na formulação doutrinária do evangelho. Ele prossegue no versículo 3 dizendo: "Eu sei que vocês estão perseverando com paciência e suportando por causa do meu nome, e não se cansaram".

Quer dizer, eles são a primeira igreja a quem as sete cartas às igrejas da Ásia se dirigem, e provavelmente são a igreja mais forte. Quer dizer, Éfeso era uma das grandes cidades do Império Romano em comparação; lugares pequenos como Laodiceia e Esmirna são vilas em comparação, e então ele está elogiando a igreja-mãe, a grande igreja, a igreja poderosa, por sua resistência. Mas há um problema.

Mas tenho contra você, diz ele no versículo 4, que você abandonou o amor que tinha no princípio. Então, a igreja em Éfeso estava perdendo o contato com uma das marcas do cristianismo apostólico, especialmente como João o caracteriza, que é o

ágape, sabe, o amor que Cristo demonstrou, o amor que é um atributo tão especial de Deus, e um amor que é parte tão importante da comunidade de Deus nos tempos do Antigo e do Novo Testamento, quando eles estão em paz com Deus, e quando estão vivendo em comunhão com Ele e uns com os outros. Mas se você é cristão, então você sabe, você sabe, manter-se firme em sua caminhada cristã, e lembre-se, estamos falando sobre equilibrar a vida cristã, é difícil manter-se equilibrado, é difícil permanecer vivo e vital, é fácil ficar entediado.

Não é difícil pecar, não é difícil se afastar de Deus em pequenas coisas, ou Deus nos livre, mas em grandes coisas, sabe, os cristãos às vezes se perdem. E João diz: vocês abandonaram o amor que tinham no princípio. Não sabemos o que significa "no princípio". Isso significa que, quando João chegou lá, Paulo já havia plantado igrejas em Éfeso, e Apolo havia ministrado em Éfeso? Então, Éfeso tinha, sabe, algumas décadas de história, provavelmente, na época em que 1 João foi escrito. Portanto, não sabemos os detalhes, mas por melhor que tenham começado, perderam o contato com esse bom começo.

E, sabe, deveríamos parar para refletir que essa é uma característica dos seres humanos e da recepção do Evangelho. A primeira geração costuma ser bastante zelosa, sabe, passamos das trevas para a luz e somos muito gratos, e talvez vivamos com integridade. Mas então, a próxima geração chega, e às vezes eles lutam para entender o zelo que seus pais tinham. E então a próxima geração chega, e com cada geração, há novas oportunidades, e a graça de Deus pode ser renovada. Mas também há o perigo do formalismo e o perigo do tradicionalismo. As pessoas têm uma forma de religião cristã, mas, sabe, a força real dela, a pureza dela, o vigor do amor de Deus e seu frescor não estão lá. Então, esse é um problema em Éfeso, como João os representa: eles estão perdendo o contato com o amor ágape de Deus, ou já o perderam. Então, ele não os condena e segue em frente, ele diz: lembrem-se. Lembre-se, portanto, de onde você caiu, volte para onde você pegou o caminho errado.

Esta é uma igreja, ou grupo de igrejas, que precisa se lembrar, precisa se arrepender, o que significa voltar atrás, ou retornar, e ele continua dizendo: arrependam-se e pratiquem as obras que praticaram no princípio. Agora, veremos mais tarde como fé, obras e amor estão interligados, e quando ele menciona qualquer um desses três, está se referindo aos outros dois. Ele não está dizendo que esta é apenas uma religião de obras, então voltem ao princípio, e o princípio eram obras, e é isso, basta voltar e praticar essas obras novamente.

Sejam quais forem as obras de que ele fala, eles as fizeram porque receberam o evangelho que transformou seus corações, e isso implantou o amor de Deus neles, e, portanto, havia amor envolvido em suas obras, e tudo isso veio pela fé. Paulo diz que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus, e isso é verdade tanto no Antigo quanto no Novo Testamento. Deus se dirige ao seu povo no Antigo Testamento,

chamado Shemá, "ouve, ó Israel", e à medida que o povo de Deus ouve, Deus entra em um relacionamento com eles, e suas ações mudam, suas obras demonstram seu relacionamento com Deus.

Então ele diz: "Voltem e pratiquem as obras que vocês fizeram no princípio, renovem a fé, sejam renovados no amor de Deus". Essa é, vocês sabem, outra característica da vida na igreja de Éfeso. O versículo 6 diz: "Mas vocês têm isso", então ele passou do elogio, para questioná-los no versículo 4, para dizer-lhes como remediar no versículo 5, e agora no versículo 6, de volta ao positivo: "Mas vocês têm isso", vocês odeiam as obras dos nicolaítas, que eu também odeio, e se vocês procurarem por nicolaítas, verão que não sabemos muito sobre os nicolaítas, mas a partir desse contexto, podemos dizer que essas eram pessoas que não estavam obedecendo aos mandamentos do cristianismo, os mandamentos de Cristo, os mandamentos de Deus.

Então, o versículo 6 diz que essas são igrejas que, você sabe, Jesus elogia porque mantêm o zelo necessário pelos mandamentos redentores de Deus, as coisas que Ele diz ao povo de Deus para crer, as coisas que Ele lhes diz para fazer, o amor que Ele os exorta a exercer. Pelo pouco que sabemos sobre os nicolaítas, parece que eles eram um grupo em rebelião contra, você sabe, o evangelho e sua manifestação, sua manifestação típica na era apostólica. E há uma linguagem muito forte aqui.

Cristo diz, o que eu também odeio, Deus por meio de Cristo, Deus em Cristo. Ele ama a justiça. Ele ama quando tem comunhão com seu povo.

Ele adora quando se comunica com pecadores por meio de pecadores, afastando-se das trevas e recebendo a luz que traz à existência humana. E detesta quando as pessoas persistem nas trevas, ou quando se aproximam da luz, e podem se beneficiar da presença da luz, mas depois se rebelam. Elas se voltam contra ela.

Eles acham que sabem mais do que a verdadeira comunidade de fé, do que um apóstolo, do que as escrituras sabem e ensinam. Então, cedem ao impulso que é bastante comum em todos nós, o impulso de se rebelar. Eu estava conversando com um importante líder cristão ontem à noite, e ele me contou sobre quando estava no ensino médio e como era rebelde.

E ele ficava do lado de fora da sala de aula de inglês por um minuto depois do sinal tocar todos os dias, e chegava intencionalmente um minuto atrasado. E ele se vestia meio desleixado, tinha cabelo comprido e, sabe, parecia desleixado, mas ele tinha algo nele naquela aula. Ele queria se expressar e fazer isso de uma forma que ofendesse o professor.

E se você tem filhos, às vezes você vê que as crianças têm um espírito rebelde. E se você é casado, às vezes seu cônjuge sentirá um espírito rebelde em você. Portanto,

os nicolaítas eram pessoas que Cristo detestava, porque as coisas que eles faziam estavam em desacordo com o que Deus chama e capacita seu povo a fazer nas congregações.

E assim, por mais equivocados que os efésios estivessem, e por isso há algumas palavras de correção nesses versículos, eles ainda não chegaram ao ponto de se juntar aos nicolaítas. E quem sabe, talvez tenha sido um impulso nicolaíta que vemos em 1 João 2.19, onde as pessoas saíram, mas não eram do grupo a que João se dirige. Não sabemos essas coisas, mas certamente são possibilidades.

Ele conclui, Cristo conclui no versículo 7, e é claro que João está escrevendo essas coisas, então também podemos dizer que João conclui: "Aquele que tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas". Ao vencedor, essa é uma palavra que ocorre em 1 João, "ao vencedor, eu lhe darei o direito de comer da árvore da vida, que é o paraíso de Deus". E eu acho que isso se refere à plenitude da comunhão com Deus nesta vida, e também às alegrias e à celebração da vida vindoura no céu.

Mas a igreja ou igrejas em Éfeso eram igrejas promissoras, especialmente porque continuariam a ouvir a mensagem, a mensagem que tinham desde o início. A mensagem de que estavam lutando para se manterem afiados, devido à tendência de abandonar o amor que tinham no início. Mas um grupo que tinha o potencial de ser renovado, de se manter forte contra os impulsos nicolaítas e outros impulsos hostis, e de ser renovado para que recebessem a plenitude da promessa de Deus nesta vida e na vida por vir.

Encerramos aqui uma rápida análise do autor, da data e do contexto das cartas de João, enquanto examinamos as Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. E este é o fim desta primeira palestra.

Este é o Dr. Robert Yarbrough e seus ensinamentos sobre as Epístolas Joaninas, Equilibrando a Vida em Cristo. Primeira sessão, autor, data e contexto das cartas de João.